



O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DA GESTÃO ESCOLAR

Letícia Medeiros Falcão Ferreira¹
Bruna Tarcília Ferraz²

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, analisando sua finalidade e impactos sob a perspectiva de gestoras escolares no município de Recife. A pesquisa foi de natureza qualitativa tendo como referencial teórico, as Diretrizes da edição do SAEB de 2023, o Decreto de N°9.432 e autores da área analisada como Pascholino e Fidalgo (2011), entre outros. Tratamos dos dados da pesquisa, a partir da Análise de Conteúdos segundo Bardin (2016) e investigamos as considerações de quatro membros da gestão (duas gestoras e duas vice-gestoras) de Escolas Municipais de Recife, coletadas através de um questionário estruturado na plataforma do Google Forms, composto por quatro perguntas abertas. Referente aos documentos, observamos que o sistema possui como objetivo avaliar a qualidade da educação no país a partir de instrumentos, o qual fornece subsídios para construção de políticas públicas visando melhorar a qualidade da educação. Já os questionários indicam que a maioria das participantes compreende o SAEB como um sistema de avaliação em larga escala, cujo propósito ora se detém a mensurar aprendizagens e a qualidade da educação, ora abrange aspectos qualitativos referente à avaliação. As mesmas demonstram uma preocupação na corrida por índices e ausência de reflexão a partir dos indicadores, assim como afirmam o impacto do sistema em fornecer subsídios para a criação de políticas públicas, para o reordenamento do ensino e a prática cotidiana. Dito isto, reconhecemos a importância do SAEB para avaliar a educação brasileira, contudo, apesar das gestoras considerarem o sistema capaz de redirecionar o ensino e prática cotidiana, o mesmo não fornece indicadores para o planejamento do trabalho pedagógico da gestão. Logo, demonstra-se a necessidade de tornar evidente os objetivos do sistema para que não se confunda como um diagnóstico institucional, mas sim visando uma melhoria na qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Avaliação, Sistema Avaliativo, Escola e Gestão escolar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE - PE, leticiamfferreir4@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, btfl@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) configura-se como “[...] um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências e estatísticas” (Brasil, 2023, p. 4). Trata-se de uma política pública consolidada no cenário educacional brasileiro, cuja finalidade é oferecer diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes e subsidiar o planejamento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação.

Permeando as reflexões e estudos acerca desta temática, observa-se que tanto o SAEB quanto a gestão escolar compartilham um objetivo em comum: a busca pela melhoria da qualidade da educação pública no país. A gestão escolar, ao interpretar e utilizar os resultados do SAEB, torna-se mediadora entre os indicadores quantitativos e as práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano das escolas.

Objetivando compreender de forma mais aprofundada as finalidades e os impactos desse sistema avaliativo, a presente pesquisa investigou, a partir das percepções de gestoras e vice-gestoras de escolas municipais do Recife, como o SAEB influencia a prática pedagógica e a gestão escolar. Nesse contexto, pretende-se discutir as percepções dessas profissionais acerca do SAEB, suas influências na qualidade da educação e os reflexos observados nas práticas cotidianas da escola pública.

Dessa forma, almeja-se contribuir com as produções acadêmicas que analisam o sistema avaliativo nacional e seus impactos no contexto escolar, evidenciando a necessidade de que, para além dos índices, bônus e metas, a avaliação em larga escala promova uma reflexão crítica e formativa. Assim, busca-se repensar o papel do SAEB dentro das políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) constitui-se como um dos principais instrumentos de monitoramento da qualidade da educação no Brasil, regulamentado pelo Decreto nº 9.432/2018 e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Criado na década de 1990, o SAEB integra a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica, com o propósito de aferir o desempenho dos estudantes, subsidiar o planejamento de



políticas públicas e oferecer indicadores que orientem a gestão escolar e pedagógica das redes de ensino (Brasil, 2018; Brasil, 2023).

As avaliações em larga escala, como o SAEB, consolidaram-se como uma das expressões mais marcantes da política educacional contemporânea, pois articulam dados estatísticos e metas de desempenho aos processos de gestão e responsabilização das escolas. Enquanto principal instrumento de avaliação no Brasil, constitui-se como um eixo central da política educacional, reconfigurando profundamente a gestão escolar. Sua implementação, conforme discutido por Saviani (2009), insere-se em um contexto mais amplo de políticas públicas que, embora possam trazer avanços, frequentemente enfrentam o desafio de superar limites estruturais para garantir a equidade.

Segundo Souza e Ferreira (2019), essas avaliações não podem ser compreendidas apenas como instrumentos técnicos, mas como práticas sociais que produzem efeitos significativos no currículo, nas práticas docentes e na cultura escolar. Nesse sentido, a lógica de accountability inerente ao Saeb e ao seu derivado, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), gera impactos significativos no currículo e na organização do trabalho pedagógico, podendo levar a um estreitamento curricular em função das métricas avaliadas (Paschoalino e Fidalgo, 2019).

A legislação educacional brasileira reforça a centralidade da avaliação no processo formativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece, em seu artigo 9º, inciso VI, que cabe à União assegurar processos nacionais de avaliação do rendimento escolar, em colaboração com os sistemas de ensino, com vistas à melhoria da qualidade da educação. O Decreto nº 9.432/2018 e a Portaria nº 267/2023 detalham esse compromisso, destacando que a avaliação deve oferecer evidências que subsidiem o aprimoramento das políticas públicas e a equidade educacional, ampliando as condições para o sucesso escolar.

Sob a ótica da gestão escolar, as avaliações externas assumem um papel estratégico e, ao mesmo tempo, desafiador. Para Lück (2009), a gestão escolar é o eixo articulador do trabalho pedagógico, devendo transformar os resultados das avaliações em processos de reflexão coletiva. Nessa perspectiva, a gestão não se limita a cumprir metas, mas atua como mediadora entre as políticas avaliativas e o contexto real da escola, promovendo a formação docente e a construção de uma cultura avaliativa formativa. Oliveira e Vasques-Menezes (2018) reforçam que a gestão escolar mobiliza



meios e procedimentos técnicos e administrativos com vistas à consecução dos objetivos educacionais, exercendo influência direta sobre a qualidade e a equidade do ensino.

O debate sobre as políticas educacionais brasileiras permite compreender os limites e as possibilidades da avaliação em larga escala. Saviani (2013) observa que a política educacional, historicamente marcada por contradições, tende a reproduzir desigualdades estruturais quando se ancora em modelos de regulação e controle, em detrimento da emancipação do sujeito. De forma convergente, Lemos (2010) enfatiza que a equidade e o sucesso escolar não podem ser alcançados apenas por meio de instrumentos de avaliação, mas exigem políticas de apoio efetivas, condições de trabalho docente e valorização das práticas escolares. Já Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) compreendem a educação escolar como um fenômeno político e social que deve integrar estrutura, organização e finalidade em favor de uma formação humana integral.

Dessa forma, ao analisar o SAEB sob a ótica da gestão escolar, evidencia-se que as avaliações em larga escala possuem potencial formativo quando articuladas a uma gestão democrática, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento das aprendizagens. Contudo, quando reduzidas a instrumentos de medição e ranqueamento, tais avaliações correm o risco de converter-se em mecanismos de pressão e controle, distanciando-se de seu objetivo maior: garantir o direito à educação de qualidade, equitativa e socialmente referenciada.

METODOLOGIA

O caminho metodológico da pesquisa partiu de uma Análise de conteúdo a partir da perspectiva defendida por Bardin (2016), onde nos debruçamos para analisar as legislações e diretrizes que discorrem sobre o SAEB e avaliação educacional como um todo. Em seguida, investigamos as considerações de quatro membros da gestão (duas gestoras e duas vice-gestoras) de Escolas Municipais de Recife, coletadas através de um questionário estruturado na plataforma do Google Forms, composto por quatro perguntas abertas:

1. O que é o SAEB em sua concepção?
2. O que você considera como objetivo do SAEB?



3. Você acredita que o SAEB influencia na qualidade da educação? Por quê?
4. Quais impactos do Sistema de Avaliação no planejamento do trabalho pedagógico da gestão escolar?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as análises realizadas à luz dos referenciais teóricos apresentados, torna-se essencial compreender como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) está regulamentado e operacionalizado no contexto atual. Tal compreensão permite identificar de que forma os princípios e diretrizes legais orientam as práticas avaliativas e influenciam a dinâmica de gestão nas escolas públicas. Assim, a seguir, apresenta-se uma síntese das diretrizes do Saeb conforme a Portaria nº 267, de 21 de junho de 2023, destacando seus fundamentos, objetivos e procedimentos avaliativos.

Quadro I - Síntese a partir da PORTARIA Nº 267, DE 21 DE JUNHO DE 2023

QUESTÕES	Diretrizes do SAEB 2023
O que é?	“O Saeb é um sistema de avaliação externa em larga escala, composto por um conjunto de instrumentos, realizado periodicamente [...]”
Quais objetivos?	“Produzir indicadores educacionais [...] Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação [...] Subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas [...] Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional [...]”
Como é feito?	Questionários e testes

Fonte: (Brasil, 2023)

A partir da análise dos documentos oficiais, observa-se que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem como objetivo avaliar a qualidade da educação no país, por meio de instrumentos que fornecem subsídios para a construção e aprimoramento de políticas públicas educacionais. Nesse sentido, o SAEB permite compreender o desempenho do aluno — ainda que em larga escala — de forma contextualizada, considerando questões sociais, estruturais das instituições, nível

socioeconômico e a formação docente, indo além da simples mensuração do rendimento escolar.

Como ressaltam Souza e Ferreira (2019, p. 16), “[...] as avaliações de larga escala acabam por revelar, através de seus elementos, o que vai bem e o que não vai na educação e quais aspectos melhorar”, embora nem sempre haja coerência entre as ações do governo e as necessidades identificadas nesse processo.

Para aprofundar a compreensão sobre a finalidade prática do SAEB e seu impacto na dinâmica escolar, foram aplicados questionários a membros da gestão escolar de escolas municipais de educação básica. Com o objetivo de facilitar a análise e a visualização dos dados, apresenta-se a seguir uma síntese das respostas obtidas, organizada no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese das respostas do questionário

QUESTÕES	GESTORA 1	VICE G. 1	GESTORA 2	VICE G. 3
O que é o SAEB?	“[...] sistema de avaliação de ensino de educação básica a nível nacional [...]”	“[...] sistema de avaliação em larga escala [...]”	“Sistema de avaliação da educação no Brasil”	“Uma avaliação que não mede conhecimento”
Qual seu objetivo?	“[...]medir a qualidade da educação no país, avaliando o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. [...]”	“ Reconhecer características comuns da educação brasileira [...]”	“Avalia a aprendizagem, identificando as metas que não estão sendo atingidas [...]”	“Receber o bônus”
Influência na qualidade da educação	“ [...] através da aplicação da avaliação descobrimos o desempenho dos nossos estudantes fornecendo subsídios para políticas públicas [...] visa melhorar a qualidade do ensino”	“ [...] mostra indicativos que podem orientar o trabalho educacional, entretanto, na atualidade muitas unidades estão em uma corrida crescente por índices, sem reflexões. [...]”	“[...] todos os sistemas de avaliação tem o intuito de verificar o que necessita de ajustes [...]”	“Não. Nenhuma avaliação externa influencia na Educação”
Impacto o trabalho pedagógico da gestão escolar	“Podemos rever o ensino, melhorar o planejamento escolar através das informações que serão colhidas das avaliações externas”	“ [...] é possível ter um retrato da escola como um todo, com isso as práticas escolares podem ser direcionadas [...] nem sempre os números dos resultados por si só revelam um perfil fidedigno da	“Ele nos direciona para que possamos ter uma visão ampla de como está a aprendizagem dos estudantes e o trabalho oferecido pela Unidade.”	“Nem sempre tem impactos. Pois, a realidade educacional é diferente de Escola para Escola”



		escola. Mas indicam caminhos que podem ser traçados, quando analisados de acordo com a realidade [...]”		
--	--	---	--	--

Fonte: Acervo Pessoal

Os questionários aplicados às gestoras indicam que a maioria das participantes compreende o SAEB como um sistema de avaliação em larga escala, destinado a mensurar tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a qualidade da educação oferecida. Algumas gestoras ampliam essa compreensão ao reconhecer que a avaliação também pode contemplar aspectos qualitativos observados em cada escola, a partir da interpretação dos resultados obtidos.

Essa dinâmica, concebida prioritariamente como mensuração de resultados com ênfase em metas, condiz diretamente com uma concepção gerencial de gestão escolar, na qual o Estado se apresenta como regulador e avaliador, fomentando sua atuação a partir de uma ideologia de descentralização (Paschoalino e Fidalgo, 2011).

De modo geral, as gestoras demonstram preocupação com a chamada “corrida por índices”, que muitas vezes ocorre sem reflexão aprofundada sobre os processos pedagógicos. Ao mesmo tempo, reconhecem o potencial do sistema em fornecer informações capazes de subsidiar a formulação de políticas públicas, o reordenamento do ensino e a prática cotidiana das escolas.

Entretanto, quando interpretado como fator de reorganização da prática pedagógica, o SAEB evidencia certa fragilidade na compreensão sobre até que ponto uma avaliação externa pode realmente contribuir para aspectos subjetivos e individuais do trabalho escolar. Observa-se, ainda, que muitas vezes as escolas remodelam suas práticas apenas para atender às demandas da avaliação, o que nem sempre resulta em melhoria efetiva da qualidade educacional.

Essa relação entre o sistema e a gestão escolar revela um movimento de adequação das práticas pedagógicas ao formato avaliativo, em vez de uma apropriação crítica dos resultados como instrumento de reflexão e aprimoramento. Nesse sentido, como apontam Sordi (2002 apud Souza e Ferreira, 2019, p. 15), “[...] a centralidade que a avaliação em larga escala assumiu como um instrumento de poder [...]”. Assim, os dados indicam a necessidade de repensar o lugar da avaliação em larga escala dentro das escolas, de modo que seja percebida não apenas como mecanismo de medição de resultados, mas como instrumento formativo, capaz de promover aprendizagens



significativas e orientar a gestão escolar para decisões mais conscientes e fundamentadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) cumpre um papel estratégico no monitoramento da qualidade da educação no Brasil, oferecendo indicadores que subsidiam políticas públicas, orientam práticas pedagógicas e possibilitam reflexões sobre o desempenho estudantil em larga escala. No entanto, os resultados desta investigação indicam que, embora o SAEB forneça dados relevantes, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à apropriação crítica dos resultados pelas gestoras escolares e à utilização efetiva das informações para o aprimoramento da prática pedagógica.

As gestoras entrevistadas reconhecem a utilidade do SAEB como instrumento de mensuração e planejamento, mas destacam a prevalência de uma “corrida por índices”, em que a pressão por resultados pode levar à adequação das práticas pedagógicas ao formato avaliativo, em detrimento de uma análise reflexiva e contextualizada do aprendizado. Essa constatação dialoga com os estudos de Souza e Ferreira (2019) e Paschoalino e Fidalgo (2011), que apontam que as avaliações de larga escala, quando orientadas apenas por metas e rankings, podem limitar a compreensão dos processos educativos e reforçar uma concepção gerencial da escola centrada na eficiência e no controle externo.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia que o SAEB possui potencial formativo quando interpretado como instrumento de reflexão, capaz de identificar lacunas na aprendizagem e subsidiar ações direcionadas à equidade educacional, conforme enfatizam Lück (2009) e Libâneo, Oliveira e Toschi (2003).

Assim, observa-se que o impacto do SAEB na gestão escolar é ambíguo: ele se apresenta como instrumento de poder e controle, mas também como recurso para reflexão e planejamento estratégico. A mediação das gestoras é, portanto, decisiva para que os dados da avaliação sejam transformados em ações pedagógicas significativas, fortalecendo a equidade, a qualidade e a relevância da educação básica.

Por fim, os achados reforçam a necessidade de se repensar a cultura da avaliação em larga escala, de modo que ela ultrapasse o caráter meramente quantitativo e se



constitua em instrumento de desenvolvimento formativo, crítico e consciente, em consonância com as perspectivas de políticas educacionais que valorizam tanto o rendimento acadêmico quanto os contextos socioeducacionais das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 267, de 21 de junho de 2023.** Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb no ano de 2023. Diário Disponível em: Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2023. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-267-de-21-de-junho-de-2023-*-496076140 Acesso em: Junho de 2025.

BRASIL. **Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018.** Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2018. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9432.htm Acesso em: Junho de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb> Acesso em: Outubro de 2025.

BRASIL. **Saeb: diretrizes da edição de 2023 – Cartilha.** Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: Maio de 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1.524, de 2024.** Institui a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2371993>. Acesso em: Junho de 2025.

LEMOS, Valter. **Políticas públicas de educação: equidade e sucesso escolar.** Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: política, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 435-465.



CARVALHO, Maria Caroline de Santana; CORDEIRO, Aline Ferreira; CUNHA, Douglas Lira da. **Avaliação educacional como instrumento pedagógico: o uso dos resultados das avaliações externas por uma escola pública do Recife no ensino fundamental.** Recife: [s.n.], 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. **Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar.** Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 169, p. 876-900, jul./set. 2018.

PASCHOALINO, Jussara Bruno; FIDALGO, Fernando. **A lógica brasileira da avaliação: impactos no currículo escolar a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 769-787, jul./set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300009>

SAVIANI, Dermeval. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 7-28, jan./mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100002>.

SOUZA, Clariza Padro de; FERREIRA, Sandra Lúcia. **Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário.** In: Avaliação e aprendizagem: desafios e possibilidades. Campinas: Papirus, 2019. p. 13-23.